



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

## **EDUCAÇÃO E CARIDADE NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE FORTALEZA – NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX.**

Luciana de Moura Ferreira<sup>418</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo propõe-se a analisar o papel educativo desenvolvido pela Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, na segunda metade do século XIX até o alvorecer do século XX. Nesse período, o Ceará Imperial passava por transformações urbanísticas que eram idealizadas a partir dos discursos de modernidade que chegavam a Província, vindas da Europa. Em meio à busca da almejada modernidade, o Ceará sofria com as consequências da seca e dos retirantes que chegavam a Fortaleza em busca de auxílio. Foi nesse contexto, que a Santa Casa de Misericórdia desenvolveu suas atividades educativas, pois a instituição era responsável pelos cuidados com a saúde pública da Província, a partir de onde ampliou os espaços de cuidado com o corpo e a alma dos indivíduos. A compreensão da atuação educativa da Santa casa de Misericórdia está apoiada no discurso da caridade.

**PALAVRAS – CHAVE:** Fortaleza – Santa Casa de Misericórdia - Portugal

### **INTRODUÇÃO**

Durante o século XX, o campo da pesquisa na área das ciências humanas passou por uma série de transformações, sendo uma das mais importantes a questão das fontes de pesquisa. Durante o século XIX, o positivismo instituiu como fonte apenas documentos oficiais, por acreditarem que dessa maneira seria possível encontrar uma verdade total sobre o homem e sua história. No entanto, ainda no século XIX o campo da pesquisa passou por uma revolução nas formas de pensar e entender as ciências humanas e sociais, especificamente quanto a metodologias e noções de fontes de pesquisa. Direcionando essa discussão para a pesquisa em história da educação, destacamos aqui a contribuição advinda do movimento iniciado pela Escola dos Annales, o qual além de passar a pensar a história pelo âmbito social, econômico e cultural, também renovou a perspectiva até então dominante da questão documental, ou seja, produzir uma renovação no conceito de fonte histórica,

---

<sup>418</sup>Graduada em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; Mestre em História pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; Doutoranda em Educação brasileira na linha de História da Educação Comparada, pela Universidade Federal de Fortaleza.



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

passando assim a considerar todos os documentos produzidos pelo homem ou por sua ação como fontes históricas.<sup>419</sup>

Decorrente dessa transformação da noção de fonte documental também considerou alguns cuidados metodológicos no que concerne ao tratamento dado às fontes de pesquisa. A partir da revolução documental também foi instituído ao pesquisador um diálogo com as fontes, a fim de perceber os sentidos não revelados na fonte, ou seja, os saberes das entrelinhas, os quais vêm subtendidos no documento. Colocava-se assim ao pesquisador a função de “responder de facto aos problemas surgidos do presente; daí o perpetua o não acabamento da história, que evolui com estes últimos.”<sup>420</sup>

Enfim, a tarefa do historiador não é produzir o real, mais reelaborar o passado a partir do seu conhecimento do presente, é caminhar por entre as documentações já analisadas, pesquisadas e questionar-lhes sobre as questões que o inquietam, é perscrutar as fontes com perguntas externas, buscando entender as questões impostas pelo presente, uma tarefa complexa que exige do pesquisador um conhecimento sobre as fontes que utiliza e sobre o objeto que investiga. Portanto, após o devido conhecimento do objeto de pesquisa e da forma material que suas fontes possuem, o pesquisador deve ter a preocupação em precisar o conteúdo de cada documento, estabelecendo sua relevância e importância para a pesquisa em andamento, para daí iniciar-se o processo de análise crítica da fonte.

Ressaltamos a riqueza do trabalho de pesquisa com fontes diversas, ou seja, com fontes que assumam formas e informações diversas, que possibilitam ao historiador uma visão múltipla de seu objeto. Destacamos que o uso de fontes diversas na produção da nossa tese nos possibilita uma melhor compreensão do processo histórico de desenvolvimento da instituição da Santa Casa da Misericórdia de Fortaleza.

A utilização dos jornais da bibliografia, das leis provinciais e do arquivo documental da instituição possibilita uma visão multidimensional da instituição e dos interesses envolvida na sua constituição e nas transformações que ocorriam na mesma. Além dessa melhor compreensão do nosso objeto de pesquisa, a utilização dessas fontes nos possibilita a compreensão dos discursos e métodos educacionais presentes na instituição e dos poderes a elas ligados.<sup>421</sup>

---

<sup>419</sup> Sobre a Escola dos Annales e a revolução das fontes ver: BURKE, Peter. A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia. 2. Ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2010. REIS, José Carlos. Escola dos Annales: A inovação em história. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

<sup>420</sup> BOURDÉ, Guy e Martin, Hervé. As Escolas históricas. Lisboa: Fórum da História. P.199

<sup>421</sup> Sobre metodologia de pesquisa e fontes ver: SAMARA, Eni de Mesquita. **História & documento emetodologia de pesquisa**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.; BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em**



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

Dessa forma, esse artigo irá delimitar-se sobre as fontes documentais referentes aos estatutos da Santa Casa de Misericórdia de Portugal e Fortaleza – CE, visto que a Historiografia nos coloca que o estatuto da Misericórdia de Portugal era empregado em todas as Misericórdias criadas em Portugal e no além mar. O desenvolvimento desse artigo foi possível, através do método da História Comparada, a qual possibilitou a percepção dos valores da instituição pesquisada, destacando a circularidade das ideias e como essas foram sendo adaptados nos espaços e nas épocas em que eram instaladas.

A escolha da metodologia da história comparada justifica-se pela consciência da circularidade do conhecimento, e das consequências essa circularidade, ou seja, a apropriação que esse conhecimento sofre ao entrar em contato com culturas e realidades históricas, sociais e culturais diferenciadas. Ressaltamos que nos últimos anos a opção pela metodologia da história comparada vem ganhando espaço na área da história da educação. Os resultados dessa opção teóricos metodológicos para a história da educação pode ser percebida através das produções recentes nessa área, ou seja, estudos que apontam para uma produção de conhecimentos sobre os processos sociais e culturais que são adotados numa perspectiva global de conhecimentos, comportamentos e mesmo modelos socioculturais.<sup>422</sup>

A utilização da metodologia da história comparada para o desenvolvimento desse artigo, irá contribuir para a compreensão das continuidades e rupturas existentes no modelo educacional praticado pela Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza e Portugal, no que se refere aos estatutos de funcionamento regulação dessa instituição em ambos os espaços. Compreendemos que uma das melhores maneiras de entender, ou melhor, analisar um acontecimento histórico, consiste em compará-lo a outros casos em que estejam presentes ou ausentes, buscando perceber se essas variáveis são de uma alguma maneira dependentes da outra. Afinal, segundo Prost<sup>423</sup>, o método comparado: “(...) implica, evidentemente, que sejam procuradas situações sociais diferentes para compará-las entre si e verificar se os fatos estudados sofrem variações semelhantes ou não.”

Dessa forma a opção pela metodologia da história comparada, teórica e metodologicamente, contribui para uma compreensão do contínuo da história, afinal sua utilização a partir de uma problemática comum pode contribuir para a análise de estruturas, processos,

---

**História:** da escolha do tema ao quadro teórico. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. CORSETTI, Berenice. A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do programa de Pós Graduação em Educação da Unisinos. IN; **UNIREVISTA** – vol. 1, nº1. (Janeiro 2006): pg. 32-46.

<sup>422</sup>RAMOS do Ó. Jorge; CARVALHO. Luís Miguel. **Emergência e Conhecimento Psicopedagógico Moderno(1880-1966):** Estudos Comparados Portugal – Brasil. Lisboa, EDUCA, 2009.

<sup>423</sup>PROST. Antoine. **Doze lições sobre a história.** Belo Horizonte: Autêntica 2008. P. 175. Coleção História e Historiografia.



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

mentalidades em duas ou mais sociedades, ou mesmo dentro de uma realidade específica. Afinal, sua finalidade é compreender os processos de circulação de saberes, as evoluções sociais, econômicas e culturais ou mesmo para ampliar a base documental.<sup>424</sup>

#### O CONTEXTO DE SURGIMENTO DAS MISERICÓRDIAS NA EUROPA

As mudanças econômicas que ocorreram entre o século XV e XVI, levaram a uma transformação na forma de pensar a religiosidade. A vida monástica começou a ser questionada pelos próprios monges enclausurados. As ordens mendicantes passaram a expandir os ideais de caridade e assistência entre os leigos e a elite, difundindo a penitência pelas faltas cometidas, o abandono da vida de pecado, pensamento que se espalhou entre as elites europeias. As ordens franciscanas ganharam destaque nesse período por proporem a transformação da religiosidade em forma de clausura e oração em uma vida mundana onde iriam pregar confessar, dizer missa e evangelizar. Tanto a ordem dos franciscanos como outras ordens mendicantes, ganhou visibilidade na Europa Medieval, trazendo ideologias que além da salvação e do despojamento da vida riqueza, trouxe a ideia de paraíso e inferno junto a ideia de purgatório.

Dessa forma, as mudanças religiosas passaram a ocorrer na Europa muito mais como uma realização dos leigos que faziam doações para a construção de capelas realização de sufrágios e mantinham ações caritativas para os pobres. Todas essas ações ainda eram acompanhadas de doações testamentárias aos eclesiásticos, que realizavam a caridade e a assistência aos desvalidos de Portugal. Esse contexto de transformação econômica e mudança nas formas de religiosidade vão gerar em toda a Europa o surgimento de confrarias, as quais tinham a função de proporcionar assistência aos pobres e a salvação aos ricos que contribuía para a manutenção das confrarias. Dentre as confrarias que emergiram pela Europa, a Misericórdia Portuguesa, foi a que obteve maior destaque, pois enquanto as outras buscavam atender apenas uma das obras de caridade, a Misericórdia Portuguesa abrangia todas as obras, as quais eram mantidas pelas doações dos leigos e pelas doações testamentárias, além de terem o apoio da coroa Portuguesa.

As confrarias situavam-se, portanto neste contexto e eram fundamentais para criar espírito de comunidade entre grupos profissionais, vizinhos, e até estranhos. Embora existissem nos meios rurais e em pequenos agregados populacionais, as confrarias foram inseparáveis da existência de cidades e do crescimento urbano da Baixa Idade Média. (Guimarães Sá, 200. pg. 33)

---

<sup>424</sup>BOUTIER. Jean. JULIA, Dominique. **Passados recompostos: cantos e canteiros da história**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Editora FGV





**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

Enquanto o crescimento urbano das cidades europeias desenvolvia-se, a religião buscava adaptar-se aos novos modos de ver e pensar o papel da Igreja frente a população que não estava inserida entre as elites sociais do período e que viviam a mendigar. Devido a essa situação, as confrarias emergem como espaços de sociabilidade entre seus membros, promovendo a caridade e a assistência que a massa populacional europeia necessitava. Proporcionando assim, aos doadores e benfeitores dessas confrarias, a salvação da sua alma e um lugar na cidade de Deus.

Em Portugal vai ser criada a primeira Misericórdia, qual inicialmente não detinha espaço físico próprio, tendo suas ações de caridade e assistência realizadas nos espaços onde a pobreza e o amparo espiritual tornavam-se necessários. A ideia da Misericórdia como hospital veio surgir, somente entre os séculos XVIII e XIX, movidas pelos ventos do iluminismo e pela busca da racionalização da sociedade. As expansões além-mar iniciadas por Portugal, foram as responsáveis pela criação de modelos de educação civilizadora levada pelos europeus tanto para a África quanto para o Brasil.

Inicialmente os responsáveis pela educação dos homens do novo mundo recaíam sobre os jesuítas, que mais tarde vieram a receber o auxílio das casas de Câmaras e das Santas Casas da Misericórdia, as quais eram equipamentos de manutenção do controle e educação dos indivíduos do Novo Mundo. Dessa maneira, essas instituições iam surgindo no Brasil especificamente nas zonas onde o desenvolvimento econômico mais se destacava.

#### ESTUDO COMPARATIVO DAS MISERICÓRDIAS DE PORTUGAL E BRASIL, NA TRILHA DAS RUPTURAS E CONTINUIDADES.

A Santa Casa de Misericórdia, instituição criada na Europa, no século XV, foi transposta para as colônias de Portugal, tornando-se conhecidas como "As Misericórdias". Com a decisiva participação da Igreja Católica, foram consideradas como "pilares da colonização lusitana no além-mar," com o objetivo de educar o corpo e a alma dos indivíduos. Como instituições, administradas por leigos, eram regidas por estatutos, criados em Portugal, que traduziam em seus artigos, as "leis espirituais e corporais", que deveriam guiar a atuação das Misericórdias em todo o Império Português. As fontes de pesquisa analisadas foram os estatutos das Misericórdias de Portugal e de Fortaleza. Na capital da Província do Ceará a instalação da Santa Casa de Misericórdia identificando pontos de ruptura e de continuidade na história dessas instituições.

#### O PRIMEIRO ESTATUTO DA IRMANDADE DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

Parafraseando os dez mandamentos da lei de Deus, “ Amai ao próximo como a si mesmo”, talvez seja esse o maior desafio do homem medieval e continua a ser o do homem moderno, afinal,



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

ao interpretarmos o simbolismo que o mesmo carrega, nos deparamos com a prática da caridade, caridade essa que segundo a Bíblia não deve esperar nada em troca, nem mesmo deve ser divulgada a outros. No entanto, durante a passagem do medieval para o mundo moderno, a ação caritativa era compreendida como a moeda de troca entre o homem pecador e as forças divinas.

Partindo dessa relação de troca entre caridade e salvação, vamos encontrar no primeiro compromisso da Misericórdia de Lisboa as 14 obras de Misericórdia, 7 corporais e 7 espirituais. Assim, as obras corporais eram levadas a exacerbação fosse nas formas cerimoniais ou na expressão dos sentimentos, pois era através delas que o homem do medieval acreditava redimir-se de seus pecados e garantir a salvação, assim ao adentrar na Santa Casa da Misericórdia, o indivíduo garantia para si e para sua família a promessa da salvação.

A construção do primeiro estatuto da Irmandade Lisboaeta, no ano de 1516, foi elaborada sob a inspiração das preocupações espirituais que circundavam a instituição e que foram essenciais no seu fortalecimento e difusão além mar. As críticas realizadas sobre o primeiro estatuto foram direcionadas especialmente ao caráter da negligência quanto aos membros que compunham a mesa diretora, pois aprovava a existência de cem irmãos, sem distinção de classes, exigindo apenas “boa fama e honestidade”, quanto ao provedor a única exigência era que fosse “honrado, virtuoso de boa fama, humilde e paciente”. (MESGRAVIS, 1976)

Partindo do exposto, compreendemos que a idealização do primeiro estatuto da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa, apesar de estar pautado nas leis espirituais e corporais, foi constituída às pressas, o que nos leva a crer que a razão dos problemas citados foram consequências das razões que urgiam para a separação, ao menos oficial da Igreja da Instituição. Ao realizarmos essa afirmação, tomamos como base o rigor com que os estatutos foram tomando logo após, a nosso ver para atender as exigências do estado Centralizador, que tinha o intuito de transformar a Instituição supracitada num órgão Burocrático a serviço do Estado.

As mudanças na forma de constituição do Estatuto da Santa Casa de Lisboa, após a centralização do Estado, vão ser percebidas, especialmente a partir da distinção que será realizada entre os irmãos, os quais serão divididos em Nobres, de maior poder aquisitivo e social, e os mecânicos, detentores de menos posses e status social. A primeira vista esta distinção é supérflua, no entanto, no interior da Instituição, os mesmos, dependendo da posição que ocupem terão acesso a cargos políticos, os nobres, enquanto os mecânicos ficavam responsáveis pela prática das obras da Misericórdia.



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

Ressaltamos que essa mudança no estatuto da Santa Casa, não tinha apenas o intuito de dividir os irmãos a partir das suas classes sociais, mas antes de tudo era um ato político, a medida que a partir dessas modificações no estatuto e na seleção da mesa diretora, havia um interesse político em passar para as Misericórdias um número significativo de hospitais da região, ao mesmo tempo que passava aos 'nobres' a responsabilidade pelo financiamento da assistência aos desvalidos, que a Coroa não mais tinha como manter. Essa alteração estatutária tornou-se lugar comum na remodelação e adaptação dos estatutos seguintes. (ABREU, LOPES, 2001, 2010)

Enfim, a fundação da Santa Casa de Misericórdia tinha além das razões de amparo a alma e aos desvalidos de bens, outros interesses inerentes, ou seja, interesses políticos e econômicos, os quais estavam ligados aos cuidados dos presos, órfãos, viúvas e doentes, sendo a elas dada a responsabilidade de tutelar os hospitais como estratégia de adquirir fundos para garantir suas ações caritativas que permitia que a instituição comprimisse seus compromissos. Portanto, podemos afirmar que a criação da Santa Casa de Misericórdia tinha seu surgimento ideologicamente ligado a formação e fortalecimento do Estado Nacional Português.

#### O ESTATUTO DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE FORTALEZA

Com a rápida expansão em Portugal consequência do fortalecimento do Império Português, as Misericórdias foram expandindo-se para fora dos limites de Portugal, espalhando-se por todas as colônias portuguesas. A medida que as colônias geravam rentabilidade de bens e numerários para a Coroa, as mesmas iam sendo ampliadas nas porções ocupadas por Portugal, especialmente as que detinham uma economia forte. Assim, A.J. R RUSSEL WOOD, infere que as Misericórdias eram levadas a colônias com o objetivo de civilizar os colonizados, impondo aos indivíduos os costumes e cultura de Portugal. Dessa maneira, era comum que mantivessem os compromissos e privilégios que eram adotados pela Matriz Portuguesa, mesmo realizando pequenas modificações para adequarem-se aos costumes e hábitos das colônias.

Uma das diferenças mais marcantes no que se refere a instalação das Misericórdias no Brasil, está ligada a fundação das cidades, as quais emergiam em locais a priori, onde o comércio e a economia eram mais rentáveis, daí, que podemos afirmar que a instituição era utilizada pela Coroa, como instrumento ideológico e de manutenção do poder da metrópole sobre a colônia. É interessante destacar que a maior parte das Misericórdias fundadas no Brasil, ocorreu no período colonial, tendo poucas sendo erigidas durante o período Imperial. Ainda sobre o caráter ideológico e disciplinador da Santa Casa de Misericórdia no Brasil, destacamos que,



**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

(...) garantiam uma continuidade que os governadores, os bispos e os magistrados transitórios não podiam assegurar. Seus membros provinham de estratos sociais idênticos ou semelhantes e constituíam, até certo ponto, elites coloniais. (BOXER, 2002, P.75)

Partindo dessa perspectiva, concluimos que a instalação das Misericórdias nas colônias, era ao mesmo tempo em que uma forma de controlar a instituição como disciplinar, civilizar os colonos segundo os interesses da Coroa Portuguesa, devido a isso, os estatutos das Misericórdias coloniais eram enviados a Coroa, metrópole a fim de serem aprovados. Assim, com a instalação do poder real português no Brasil colonial, inicia-se também o processo de religiosidade e difunde-se a ideia de céu e inferno entre os colonos, os quais seguiam as deliberações da Coroa e da Igreja em busca da redenção de seus pecados.

Enfim, após sua expansão pelas principais cidades brasileiras que apresentavam uma economia forte ao mesmo tempo em que detinha um grande contingente de pessoas, a Misericórdia chega a cidade de Fortaleza, em fins do Império (1861). A fundação da instituição em tal período já chama a atenção, afinal 90% das misericórdias foram instituídas ainda no período colonial. A resposta para essa questão tem múltiplas justificativas, no entanto optamos por duas, as quais em outros estudos pretenderam discutir. A Primeira dela faz referencia a questão da economia crescente por qual passava o Ceará e a segunda a ausência de uma equipe de profissionais que pudessem cuidar das doenças que acometiam os cearenses, o que fez com fosse instalada no Ceará a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, em 1861.

Quanto aos estatutos adotados pela instituição, podemos afirmar que, os mesmos seguiram as orientações dos antigos estatutos oriundos por Lisboa, ao mesmo tempo em que o Provedor da Irmandade foi escolhido pela mesa, sendo o eleito, o Presidente da Província, pois dessa maneira, a irmandade garantia uma quantia para custear as despesas das atividades caritativas aqui desenvolvidas. Assim, chamamos a atenção para o fato das atividades que antes eram responsabilidade da Misericórdia, ao chegarem ao Ceará terem sido reduzidas, ou seja a Misericórdia cabia, por cuidar dos mortos, rezar missas pelos defuntos, cuidar dos doentes e loucos. As obras de solidariedade ao próximo continuaram sendo o espaço de atuação da Misericórdia, ocorrendo um destaque para os setores de assistência e hospitalização, as quais eram pautadas pelas obras espirituais e obras corporais.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

A Santa Casa da Misericórdia, antes de uma instituição de cuidados com os menos favorecidos, é por nós conhecida pelo cuidado e pelo zelo com os indivíduos, especialmente os





**Anais do XV Congresso de História da Educação do Ceará. 2016, ISSN 2237-2229**

desvalidos, a quem oferece a doutrina espiritual e o cuidado do corpo. Sabendo que a mesma ao chegar ao Brasil não detinha conhecimentos avançados sobre a medicina, a instituição considerava ainda que o corpo doente era reflexo de uma alma doente e por isso dever-se-ia tratar a alma para assim o corpo sarar.

Salientamos que os cuidados com o corpo e a saúde oferecidos pela misericórdia, foi em grande número a única forma de medicina disponível no mundo colonial, afinal os atendimentos aos doentes não eram responsabilidade das autoridades locais, menos ainda do colonizador, dessa forma era a Igreja que assumia esse papel, fosse através das irmandades ou das ordens religiosas. Enfim, podemos afirmar que a Misericórdia não detinha apenas o cuidado da alma dos indivíduos, pois cuidavam do corpo e também de disciplinar os indivíduos dentro dos moldes da coroa portuguesa!

## **REFERENCIAS**

ABREU, Laurinda. O papel das Misericórdias dos “lugares de além-mar” na formação do Império Português. **História e, Ciências e saúde**, set/dez. 2001, vol.. Nº3, p. 591-611.

ALGRANTI, Leila Mesan. Famílias e vida doméstica. In; SOUZA, Laura de Mello e (org.). **História da Vida Privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. (Vol.1)

LEAL, Vinicius Barros. **História da Medicina no Ceará**. Fortaleza, secretaria da cultura, desporto e promoção social, 1979.

LOPES, Maria Antonia, Guia de Estudos e Investigação: Protecção social em Portugal na Idade Moderna. Impensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 20010.

MESGRAVIS, Laima. **A Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, 1599-1884**: contribuição ao estudo da Assistência social no Brasil, p. 32.

RUSSEL-WOOD, A. JR. -- **Fidalgos e filantropos: a sana casa da Misericórdia da Bahia, 1500-1775**. Brasília: Editora da Universidade- de Brasília, 1981.

SÁ, Isabel dos Guimarães. **História Breve das Misericórdias Portuguesas: 1498-2000**. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2008.

VASCONCELOS, Argos. **Santa Casa de Fortaleza: 1861-1992**. Fortaleza, Gráfica Batista, 1994.